

“200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA: LIÇÕES DA HISTÓRIA PARA A CONSTRUÇÃO DO AMANHÃ”

Ronaldo Teixeira Martins

Consultor legislativo do Senado Federal

PARTE 2 - A TIPOLOGIA DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA

Não se esqueça de que o seu texto, além da adequação ao tema, deve também se ajustar à forma proposta pelas regras do concurso: o texto deve observar a tipologia dissertativo-argumentativa, deve ter de 20 a 30 linhas manuscritas, e empregar a modalidade culta da língua portuguesa.

O texto dissertativo-argumentativo é aquele em que você procura convencer alguém de alguma coisa. Há aqui três elementos muito importantes: a tese, o leitor e a argumentação.

2.1 A TESE

Quem convence, convence alguém de “alguma coisa”, certo?

Todo convencimento tem um objeto. Você quer convencer seu leitor de “algo”, e você precisa ter clareza sobre que ideia é essa com a qual você quer que o leitor concorde ao fim de sua argumentação. Em que você quer que ele acredite? Essa será a sua “tese”.

Lembre-se de que a tese é um enunciado declarativo: uma afirmação ou uma negação. Ou seja, a tese contém, necessariamente, um verbo. Normalmente, o tema é apenas o sujeito da tese; para que haja uma tese completa é preciso que haja, além do tema, também um predicado, algo que se afirma (ou se nega) sobre o tema.

Um exemplo: “Brasil” não é uma tese, mas um tema. Ninguém concorda ou discorda de “Brasil”. As concordâncias e discordâncias começam quando se afirma alguma coisa sobre o Brasil. Considere, por exemplo, a afirmação “O Brasil é um país independente”. Há quem concorde, há quem discorde dessa proposição. Aí, sim, a argumentação se torna importante. Assim, “O Brasil é um país independente” é uma tese, uma tese que se constitui a partir do tema “Brasil”. Para desenvolver um tema, você precisa, portanto, afirmar alguma coisa sobre ele. E seu objetivo será convencer seu leitor de que essa sua afirmação faz sentido, e de que é verdadeira.

Seu texto será tanto mais eficaz quanto mais clareza você tiver sobre qual é a tese que você está defendendo. Ela não precisa estar explícita no seu texto, mas ela será o fio condutor de toda sua argumentação: ela descreve o lugar para onde você quer levar o leitor.

2.2 O LEITOR

Quem convence, convence “alguém” de alguma coisa.

Um segundo aspecto importantíssimo do seu texto é para quem você escreve. Perceba, por favor, que você não está escrevendo para si mesmo, nem para os colegas de turma, nem apenas para o seu professor. E perceba, principalmente, que há estratégias de comunicação que funcionam bem no círculo privado; e há estratégias que funcionam melhor no espaço público.

Em um concurso de redação, como o Jovem Senador 2022, você vai operar em um espaço público, competindo com diversos outros estudantes. Essa situação traz duas implicações importantes: a diversidade de leitores e a pluralidade de textos.

Em primeiro lugar, seu texto precisa estar preparado para a diversidade de leitores. Para que seja vitorioso no concurso, seu texto passará por pelo menos três diferentes tipos de leitor:

- a equipe que sua escola vai montar para escolher a redação que a represente;
- a equipe que cada Secretaria de Educação vai montar para escolher as três melhores redações de seu Estado; e
- a equipe que o Senado Federal vai montar para escolher a melhor redação de cada Estado.

É muita gente que vai ler o seu texto, e cada leitor tem expectativas e histórias de leitura diferentes. Por isso, o melhor texto será justamente aquele que conseguir abstrair das condições imediatas de produção, e se dirigir para um auditório universal.

O que isso significa? Significa que você deve procurar se distanciar do texto, e perceber que o que é óbvio e claro para você talvez não seja óbvio e claro para outras pessoas. O seu texto deve ser capaz de prever e antecipar todos os problemas e questões que os leitores, mesmo os mais distantes, possam ter.

Por exemplo, você pode achar óbvio que “a independência do Brasil foi apenas parcialmente bem-sucedida”, e passar o texto inteiro apenas repetindo esse bordão com outras palavras. Acaba, por isso, construindo um texto circular, que fica girando em torno de um só argumento, que você não desenvolve. Isso não é bom, porque um de seus leitores pode discordar dessa visão. Pode achar que você está idealizando o conceito de “independência”, que nenhum país do mundo é completamente independente. É fundamental, portanto, que você antecipe esse leitor-adversário, preveja quais são as críticas que ele possa ter em relação à sua afirmação, e procure convencê-lo de que sua tese é verdadeira. E para isso não basta repeti-la. É preciso desenvolvê-la. É preciso conquistar o leitor, esse desconhecido, tomá-lo pela mão e levá-lo até à conclusão que você defende.

Isso envolve, evidentemente, o trabalho com a argumentação, que será visto na próxima seção.

Mas há também outro aspecto a ser considerado. Em um concurso de redações, como o do Jovem Senador 2022, cada leitor lê muitos textos. É preciso se destacar na multidão. Isso não tem nada a ver, é claro, com a apresentação física do texto: não adianta escrever o texto com caneta de várias cores, decorar as margens do texto com figuras lindas ou inventar uma caligrafia especial. Nenhum desses recursos é aceito, e seu texto seria sumariamente desclassificado.

Para que seu texto se sobressaia no conjunto das centenas de textos concorrentes é importante que você procure evitar o senso comum. Aquilo que é óbvio, que todo mundo sabe, não precisa ser dito. É importante que seu texto ofereça uma perspectiva nova, que traga informações que não seriam normalmente mobilizadas por seus colegas. Isso tem a ver com o repertório, sobre o qual falaremos mais adiante.

Mas cuidado: inovação não significa incoerência. De nada adianta ser inovador se seu leitor não puder fazer sentido do seu texto, e convencer-se dos seus argumentos. A novidade é, pois, um diferencial; mas o essencial será sempre a argumentação.

2.3 A ARGUMENTAÇÃO

Há duas maneiras de fazer com que alguém faça algo: pela coação (ou seja, pela força física ou pela pressão psicológica) ou pela argumentação.

A argumentação é a coluna vertebral do texto dissertativo-argumentativo. Sem ela, a aceitação do texto vai estar refém da boa vontade do leitor. No caso de um concurso em que participam milhares de estudantes, não é exatamente uma boa estratégia contar apenas com a sorte.

Como dissemos na seção anterior, quando for escrever seu texto, procure ter sempre em mente que seu leitor pode ser um adversário, que pode não concordar com as coisas em que você acredita.

Tome, por exemplo, a tese “O Brasil deveria ter aproveitado a Independência para romper todos os vínculos com a cultura europeia”. Essa tese pode lhe parecer muito razoável, mas sempre haverá quem possa discordar dela. Pode haver quem creia, por exemplo, que o retorno à cultura ameríndia não era uma alternativa disponível em 1822. Pode haver quem afirme que o conceito de “independência” carece de precisão: que não se pode tratar independência política e independência cultural da mesma forma. Toda afirmação pode ser refutada. E seu papel é preparar o seu texto para escapar dessas armadilhas.

Assim, ao desenvolver seu texto, procure sempre questionar suas próprias escolhas. Procure justificar e sustentar cada uma de suas afirmações. Comporte-se como se estivesse escrevendo, não para alguém que concorda com tudo o que você diz, mas para alguém que discorda de tudo o que você fala. E procure convencê-lo de que a visão que você tem dos fatos é lógica e verossímil.

Além disso, procure construir um texto coeso, em que o leitor consiga reconhecer seu percurso argumentativo. Não pule etapas e não dê grandes saltos. Pense no seu leitor: você precisa conduzi-lo pela mão. É importante que a leitura seja fluente, sem solavancos. Que o leitor não precise ficar indo e vindo no seu texto para entender o que você quer dizer. Muito provavelmente, ele não terá nem tempo nem paciência para isso. Enfim, construa uma cadeia de argumentos em que se possa reconhecer um roteiro claro, e em que as conclusões derivem logicamente das premissas.

O percurso tradicional – e que corresponde à expectativa da maior parte dos leitores – começa pela introdução, em que se apresenta a tese, e em que quase sempre se conquista a atenção do leitor; segue-se o desenvolvimento, em que a tese é desdobrada e analisada por meio de uma cadeia de argumentos, e em que as possíveis objeções à tese são antecipadas e atacadas; e por fim vem a conclusão, em que se retoma a tese, agora sintetizada.

Por fim, não negligencie a forma de seu texto. Em primeiro lugar, seu texto deve ser legível, ou seja, capriche na letra. Observe também a modalidade culta da língua portuguesa, e evite gírias e coloquialismos, além da repetição excessiva de palavras. Releia seu texto várias vezes, e tenha cuidado com os erros de regência e de concordância. Prefira períodos curtos: é muito fácil se perder e comprometer a coesão em períodos muito longos. E jamais perca de vista que você está escrevendo para outra pessoa. Procure colocar-se sempre no lugar dela.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A PARTE 3 - O REPERTÓRIO](#)